

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL NUMA PERSPECTIVA INTER/MULTICULTURAL

Simone de Jesus Sena da Silva Sousa ¹

RESUMO

Entendemos a perspectiva inter/multicultural como a possibilidade de compreender a interligação entre o termo intercultural e multicultural no contexto educativo, para isso destacamos o desenvolvimento de competências e habilidades para conviver com as diferenças culturais nas dimensões da educação como: formação de professores, os projetos educacionais, os currículos, as práticas educativas, pedagógicas e docentes, influenciando assim a atuação do professor. Nesse sentido apresentamos como problemática a indagação: como a formação continuada numa perspectiva inter/multicultural contribui para a prática docente dos professores da Educação Infantil? E como objetivo geral analisar a contribuição da formação continuada numa perspectiva inter/multicultural para a Educação Infantil. Para o desenvolvimento desse estudo recorreremos ao diálogo com os autores Canen e Xavier (2005), Dantas (2012) Giroux (2002), Pieroni, Fermino e Caliman (2014), Santiago, Akkari e Marques (2013) entre outros. O estudo segue com uma reflexão sobre a formação continuada na qual levamos em consideração a diversidade cultural, voltada para a educação infantil com a intuito de contribuir para a realização da prática docente sólida, autônoma, consciente e emancipatória. Concluímos que se faz necessário pensar numa formação continuada de professores da educação infantil que considere a diversidade cultural em suas diferenças, contribuindo para o desenvolvimento de competências, habilidades e construção do conhecimento sobre e entre as diferentes culturas.

Palavras-chave: Formação continuada, Perspectiva inter/multicultural, Prática docente, Educação infantil.

INTRODUÇÃO

No contexto educativo brasileiro a diversidade cultural é uma característica intrínseca, assim ressaltamos a relação existente entre educação e cultura colocando-nos a frente de questões relevantes como a perspectiva inter/multicultural na formação continuada de professores da Educação Infantil. Nesse contexto da formação em que nos situamos enquanto seres históricos, sociais e culturais, as questões que envolvem o multicultural e o intercultural surgem no processo da formação e permanecem no modelo de sociedade que vivenciamos, enquanto globalizada e marcada pelas diferenças entre elas a cultural, imbricada no processo educacional e que reflete na dimensão formativa de professores e educandos.

É interessante ressaltar que a perspectiva inter/multicultural é uma interligação entre a perspectiva multicultural e intercultural no contexto da educação, lembrando que ambas tem suas proximidades, porém são distintas com características específicas. Refletir uma proposta

¹Mestranda em Educação – UFPI, simoneessena@yahoo.com.br.

de formação continuada de professores da Educação Infantil que estão em serviço numa perspectiva inter/multicultural se justifica por ser relevante para o desenvolvimento de uma prática docente sólida, autônoma e consciente diante do contexto histórico, social e cultural em que esses professores estão inseridos.

Apresentamos a problemática, como a formação continuada numa perspectiva inter/multicultural contribui para a prática docente dos professores da Educação Infantil? E como objetivos: analisar a contribuição da formação continuada numa perspectiva inter/multicultural; investigar que elementos inter/multiculturais são evidenciados e valorizados nas práticas docentes da educação infantil e identificar a relevância de práticas docentes inter/multiculturais para a educação infantil. Na intenção de atender aos objetivos faremos uma sistematização reflexiva e crítica das contribuições de autores como, Canen e Xavier (2005), Dantas (2012), Giroux (2002), Pieroni, Fermino e Caliman (2014), Santiago, Akkari e Marques (2013) entre outros.

Assim a metodologia de cunho bibliográfica na qual realizamos uma leitura crítica e reflexiva de escritos que discutem a temática, nos dando uma visibilidade do que já foi escrito. A pesquisa bibliográfica é descrita por Severino (2007, p.122) como “aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc.”, desta forma analisando as discussões teórica já existentes acerca da temática desenvolvemos este estudo.

Quanto à estrutura este texto está organizado em duas seções, além desta Introdução e das Considerações Finais. A primeira intitulada: Formação continuada numa perspectiva inter/multicultural e a segunda Educação Infantil com viés inter/multicultural.

FORMAÇÃO CONTINUADA NUMA PERSPECTIVA INTER/MULTICULTURAL

A formação continuada de professores em serviço numa perspectiva inter/multicultural na Educação Infantil, possibilita uma reflexão da diversidade cultural no espaço escolar, lugar de pessoas diversas e diferentes com uma complexidade específica, contribuindo para o desenvolvimento de práticas críticas, reflexivas e emancipatórias.

Essa formação proporcionaria momentos dinâmicos de trocas de experiências, partilhas e diálogos entre professores com contextos sociais e culturais diversos, teriam a oportunidade de transformar experiências e diálogos em conhecimentos e aprendizagens significativas acerca das diversas culturas existentes entre os profissionais da educação. Tais momentos oportunizariam uma maior compreensão das diferenças culturais e modos de ser no contexto da educação infantil.

A formação continuada de professores da educação infantil que reconheça e reflita as diferenças e a diversidade cultural, que faça uso do pensamento crítico em relação a sua própria cultura e a cultura de outras pessoas, que desenvolva o diálogo e a competência intercultural promovendo a construção de novos conhecimentos entre e sobre as diferentes culturas. Essa formação surge como a possibilidade de auxiliar professores que estão em serviço, vivenciando situações conflituosas e/ou situações problemas como, por exemplo, lidar com a diversidade em sala de aula, a falta de materiais didáticos, ausência das famílias, cobranças excessiva por resultados de avaliações, condições adversas de trabalho, entre outras que surgem no espaço escolar e especificamente em sala de aula. Sabemos que é um desafio para os professores, desenvolver uma prática docente eficiente imerso no contexto complexo que é a escola, caracterizada pela diversidade cultural.

Quando pensamos na formação continuada, sabemos que são inúmeros desafios que precisamos superar, como romper com paradigmas homogêneos, assumir a heterogeneidade, termos a preocupação com as subjetividades, saber ouvir o outro, respeitar e valorizar a diversidade cultural e o conhecimento. Acreditamos que no processo de formação continuada com essas características teremos a oportunidade de desenvolvermos um olhar crítico, reflexivo e direcionado para a diferença, para o desconhecimento, para o estranhamento, para o outro, pois nós, enquanto seres humanos, nos configuramos por sermos complexos e diferentes.

A dinâmica dos programas e/ou cursos de formação continuada precisa ser caracterizado por práticas em que se viva, discuta e se reflita de maneira crítica a diversidade cultural, as diferentes culturas e sua complexidade. Essa formação carece ser contextualizada com as práticas docentes, as experiências e vivências dos professores imersos no cotidiano escolar, em especial da Educação Infantil.

Proporcionar uma formação que nos possibilite entendimentos, compreensões, aprofundamentos, fundamentação e suporte para a construção de novos conhecimentos em que se prime as diferentes culturas pautada pelo diálogo intercultural, para que os professores desenvolvam competências, compromissos e atitudes de respeito, aceitação das diferenças das pessoas e entre as pessoas, só contribui para o desenvolvimento de práticas docentes sólidas e autônomas.

Os cursos e/ou programas de formação continuada de professores objetiva e/ou propõe a construção de conhecimentos, com momentos de reflexões críticas, trocas de experiências entre diferentes profissionais da educação, por meio de diálogos recíprocos, interações significativas sobre os diferentes contextos culturais. Almeja-se uma formação baseada na diversidade cultural que abarque elementos como, diálogo e competência intercultural, e isso

implica mudanças de paradigmas da própria formação, das práticas, dos currículos, dos projetos e das ações e atuações dos professores. Mudanças que vão muito além de apenas trabalhar algumas datas comemorativas isoladas dos outros conteúdos trabalhados nas escolas, essas mudanças precisam acontecer e ser percebidas no cotidiano das práticas docentes e na rotina da escola. De que forma podemos avançar essa temática? Como essas mudanças vão chegar aos programas de formação de professores? Ao currículo que a escola segue? Aos projetos políticos pedagógicos de cada escola? E a sala de aula?

A formação continuada nessa perspectiva é citada pelos autores Santiago, Akkari e Marques (2013, p. 24) ao ressaltarem que:

[...] a importância de se formar profissionais da educação interculturalmente orientados, conscientes da necessidade de promover um ensino culturalmente sensível que considere as perspectivas dos alunos provenientes de diversos grupos culturais e com identidades múltiplas de gênero, raça, padrões linguísticos e outras.

Compreendemos a importância dessa formação como afirma os autores citados, porém, essa realidade ainda precisa ser vista e vivida por todos os atores que constituem o processo educativo, por meio de pesquisas, encontros, seminários e eventos da educação para o conhecimento dessa temática.

Para Canen e Xavier (2005, p.336):

Formar o professor multiculturalmente orientado implica, conforme temos argumentado, trabalhar em prol de um modelo de professor apto a compreender o conhecimento e o currículo como processo discursivos, marcados por relações de poder desiguais, que participam da formação das identidades. Implica tensionar conteúdos preestabelecidos e pretensões a verdades únicas, procurando detectar vozes silenciadas e representadas nesses discursos curriculares, de forma a mobilizar a construção de identidades docentes sensíveis à diversidade cultural e aptas a formular alternativas discursivas transformadoras, desafiadoras do congelamento de identidades e dos estereótipos.

Quando pensamos no processo de formação, nos remetemos também às políticas de educação, pois acreditamos que as mudanças precisam começar nos programas de formação, nos currículos, nas universidades e nas formações dos professores formadores, no sentido de formar professores críticos e conscientes, que se reconheçam enquanto seres complexos e diferentes culturalmente, para a partir de então compreender e valorizar a prática dos demais profissionais e atores da educação em sua diversidade.

Ressaltamos a preocupação que precisamos ter com a formação de professores na perspectiva intercultural, devido as mudanças que vem acontecendo no mundo e especificamente no contexto educativo, assim Giroux (2002, p. 88) argumenta que:

[...] Os/as educadores/as não poderão ignorar, no próximo século, as difíceis questões do multiculturalismo, da raça, da identidade, do poder, do conhecimento, da ética e do trabalho que, na verdade, as escolas já estão tendo que enfrentar. Essas questões exercem um papel importante na definição do significado e do propósito da escolarização, no que significa ensinar e na forma como os/as estudantes devem ser ensinados/as para viver em um mundo que será amplamente globalizado, high-tech e racialmente diverso que em qualquer outra época na história.

Não podemos fechar os olhos para contexto histórico e global que estamos vivenciando, caracterizado pela diversidade cultural, formatos de culturas diversos, onde a diferença é vivenciada nos mais diversos aspectos sociais, econômicos, educacionais e culturais. Chamamos com preocupação e atenção especial dos professores, para refletir sobre que educação queremos para os nossos educandos, como ensinar nossos alunos para viver na sociedade globalizada onde as tecnologias invadem cada vez mais a privacidade da humanidade? Como despertar o interesse dos alunos para uma aprendizagem significativa, crítica, reflexiva baseada nos conhecimentos inter/multiculturais em que possamos reconhecer, valorizar, respeitar o outro em suas diferenças, sem o preconceito tão visto nas práticas cotidianas? De que forma podemos oferecer um diálogo intercultural entre os diferentes grupos culturais no espaço escolar?

Nesse contexto, consideramos as contribuições de Stoer (2008) quando fala da construção do professor inter/multicultural, afirmando que o professor intercultural encara a diversidade como fonte de riqueza para o processo de ensino e aprendizagem, considerando a diversidade cultural na sala de aula tornando-a condição da confrontação entre culturas, defende a descentração da escola que se assume como parte da comunidade local, conhece as diferenças culturais através do desenvolvimento de dispositivos pedagógicos na base da noção de cultura como prática social, entre outras características.

Em consonância com Spuetta (2009, p. 143) conforme citado por Caliman, Fermino e Pieroni (2008, p. 206), traz algumas sugestões de ações que podem ser relevantes para a formação continuada de professores a saber, competência nas práticas educativas de uma sociedade multicultural (didática da educação intercultural); introdução da dimensão intercultural na formação contínua e ou em serviço; organização de encontros e/ou seminários de estudo sobre a pedagogia intercultural, para professores, gestores, coordenadores e demais atores que constituem o espaço escolar. Concordamos com os autores que trazem para o contexto da formação o conhecimento baseado na diversidade cultural, aceitação e respeito pelas diferenças culturais, por meio de eventos, encontros em que professores e educadores possam compartilhar dilemas, problemas, experiências, diálogos e conhecimentos diversos sobre a variedade de culturas existentes.

Entendemos a formação continuada como um espaço de reflexão, onde professores tem a oportunidade de pensar, repensar, conhecer, respeitar, defender suas ideias e posicionamentos, além de enrique-se reciprocamente buscando soluções para situações problemas comuns que surgem no espaço escolar e sala de aula. Nesse sentido os professores têm a necessidade e interesse de se inter-relacionar com o outro e esse momento é o que chamamos de diálogo intercultural e parte do interesse entre as partes com uma intencionalidade que favorecem a ambas.

E acerca do diálogo intercultural citamos Dantas (2012, p. 17) ao afirmar que “o diálogo intercultural tem um caráter de projeto ético guiado pelo valor de aceitação do outro”, assim se faz necessário a prática do respeito e da aceitação do outro, para que de fato aconteça o diálogo intercultural entre os atores da prática educativa.

A formação continuada de professores necessita ser permeada por relações recíprocas, por diálogos interculturais, porém é interessante chamar atenção para um aspecto indispensável que é conhecer a sua própria cultura para assim compreender a cultura do outro. Essa compreensão do diálogo intercultural enquanto elemento constitutivo da formação continuada de professores da educação infantil é apresentado por autores como Besozzi (1998, p. 20) e Buber (1958, p. 66) respectivamente, conforme citado por Pieroni, Fermino e Caliman (2014, p. 162):

[...] é o do “diálogo intercultural”, em que se prevê uma situação na qual [...] as diversas culturas se encontrem e se enriqueçam mutuamente, através de processos de intercâmbio que mantenham as diferenças entre elas, ao mesmo tempo em que as transformam.

Compartilhando a compreensão de diálogo intercultural como o encontro entre diversas culturais, permitindo o conhecimento para o novo, para a descoberta do eu e do outro, Buber (1958, p. 66) afirma que:

O diálogo intercultural torna-se a estrada através da qual se experimenta a existência de sujeitos diferentes de nós, permitindo ir além da visão do mundo pessoal para chegar àquela do mundo intersubjetivo.

O diálogo intercultural é um elemento constitutivo da formação continuada que promove o encontro entre professores, permeado por esse diálogo podemos superar as dicotomias existentes entre as diferentes culturas e conhecimentos. Sendo assim compreendemos o diálogo intercultural como uma prática que possibilita aos professores de contextos culturais diversos se encontrarem para refletir, pensar, repensar, trocar experiências,

partilhar problemas comuns, aprofundar conhecimentos e construir novos, ou seja, se enriquecem mutuamente transformando sua dimensão pessoal e profissional.

No processo de formação continuada de professores destacamos a competência intercultural como indispensável aos professores, que precisam desenvolvê-la desde a formação inicial, logo pensamos nos professores formadores, e nos questionamos se estes tiveram uma formação baseada em conhecimentos da diversidade cultural? Os professores formadores têm conhecimentos, habilidades e competências conscientes, críticas, autônomas e interculturais para ajudar os professores em serviço que buscam uma formação continuada inter/multicultural?

Para tanto, Canen e Xavier (2011, p. 04) mencionam que a formação continuada de professores deve:

[...] preparar professores para refletirem e trabalharem com a diversidade cultural no contexto escolar significa abrir espaços que permitam a transformação da escola em um local em que as diferentes identidades são respeitadas e valorizadas, consideradas fatores enriquecedores da cidadania.

É importante pensar nessa formação continuada, porque o profissional da educação de modo geral necessita desta, uma vez que o trabalho educacional é inacabado, estando em constante transformação, devido à diversidade cultural e social, assim como as mudanças advindas das tecnologias da informação e comunicação, que diminuíram distâncias e estreitaram relações. Logo se faz necessário a formação continuada para que o professor possa desenvolver um trabalho reflexivo e crítico englobando a realidade multicultural.

É salutar, pois, reconhecer a importância da formação intercultural como alternativa para o desenvolvimento de uma educação crítica e reflexiva, segundo o ponto de vista de (LIMA 2015 apud BASEI; LEÃES FILHO, 2008, p. 03), ao afirmar:

[...] pensar a formação de professores numa perspectiva intercultural seria um passo importante para romper com a ideia de homogeneidade do ensino, possibilitando a compreensão dos alunos, de sua cultura de origem, criando estratégias para a prática pedagógica que visam atender aos interesses de todos os grupos presentes na escola. Nessa perspectiva ainda, a formação possibilitaria uma reflexão sobre a complexidade da sociedade atual e de questões nela presente, tais como: a diversidade cultural, a desigualdade social, o processo de globalização, suas causas e consequências para a vida dos alunos, entre outras questões.

Há uma necessidade urgente de incorporar à formação de professores uma perspectiva intercultural que possa ser traduzida em suas ações pedagógicas desde o planejamento de suas aulas ao seu compromisso com o processo de ensino e aprendizagem de seus alunos.

Neste contexto torna-se necessário formar professores conscientes e prospectivos, Gonçalves (2015, p. 07) acrescenta: “os professores tem que ser formados para a complexidade

e para a diversidade, na perspectiva de uma pedagogia intercultural”, formação essa capaz de estabelecer uma relação dialética entre o conhecimento de si e o conhecimento dos outros.

A formação continuada possibilita a mudança da prática docente ao reorientar o ensino, potencializando e qualificando o trabalho do professor e a aprendizagem das crianças, ao ofertar-lhe subsídios teóricos e metodológicos acerca do ensinar e do aprender. Sob este prisma, a formação continuada pode ser considerada como uma necessidade pedagógica inerente à docência, ao proporcionar a produção de novos sentidos e práticas desencadeados a partir de movimentos crítico-reflexivos sobre a prática que é desenvolvida e a possibilidade de ressignificação desta prática, através de uma reorganização intencional e distinta do ensino a ser desenvolvido através de uma formação que possua uma dimensão mais formadora e menos conteudista.

Durante a formação continuada vários elementos da realidade escolar devem emergir no debate para conhecimento e crítica dos professores, um dos elementos essenciais é o próprio currículo da Educação Infantil, documentos que deve orientar o desenvolvimento de práticas inter/multiculturais, diante da diversidade cultural da qual a sociedade é constituída, através da promoção de experiências e conhecimentos variados e significativos que reconheçam e incentivem o reconhecimento de si e do outro, bem como a valorização das diferentes culturas, e formas de ser, agir e se constituir socialmente, que realmente possam se transformar em aprendizagens.

EDUCAÇÃO INFANTIL COM VIÉS INTER/MULTICULTURAL

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica e compreende a educação que é ofertada para crianças e 0 a 5 anos de idade. Um dos elementos imprescindíveis para o desenvolvimento de uma educação infantil de qualidade é a qualidade dos profissionais que atuam com essas crianças. Neste aspecto, um olhar atento à formação continuada dos docentes da Educação Infantil evidencia e proporciona elementos para se fortalecer a importância dada a formação destes profissionais e, conseqüentemente do ensino ofertado, em um cenário composto por múltiplos personagens, com diferentes crenças, etnias, religião, olhares, posicionamentos, culturas, visões de mundo, classes sociais e outros aspectos.

O docente tem o papel de mediador de conhecimentos, possibilitando meios através de sua prática docente e de atividades em sala de aula, que levem a compreensão infantil dos bens culturais produzidos pela humanidade, através de situações lúdicas e contextualizadas. A formação inicial, em um primeiro momento, possibilita ao docente uma abertura ao arcabouço dos conhecimentos teóricos e práticos da docência, que dará suporte às suas experiências

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

profissionais, devendo ser realizada não com ações de treinamento, mas visando a construção de profissionais críticos e reflexivos, desta forma, a formação do docente precisa ser constante e frequentemente ressignificada, em decorrência das necessidades educacionais das crianças, da mudança tecnológica e da dinâmica social.

A Educação Infantil com viés inter/multicultural precisa ser organizada a partir do conhecimento da criança, de sua forma de ser, aprender e pensar, entendendo-a enquanto ser histórico, social e cultural, através de uma dimensão formativa e valorativa, que se adeque as necessidades infantis e aos valores a serem transmitidos, desenvolvendo competências e habilidades pessoais e sociais, incentivando práticas de convivência social que possibilitem um autoconhecimento de si e do outro, para que práticas de preconceito e discriminação não façam parte da realidade, proporcionando um espaço e a possibilidade de discussão sobre as diferenças.

As crianças pequenas organizam suas formas de estar, compreender e interagir no mundo por meio da ação, do movimento, da curiosidade, da imaginação e das interações. A formação de professores para atuar com crianças pequenas supõe trazer esses elementos formativos em diálogo com a pessoa, com o sujeito que está sendo formado, de modo a responsabilizá-lo nos planos individual, mas também coletivo, com a formação das novas gerações, em especial, considerando que trata-se de educação de adultos que carregam histórias de vida e experiências a serem continuamente ressignificadas. (GOMES, 2018, p. 23)

Como a Educação Infantil constitui o alicerce da educação, sendo o período de construção da base formativa e valorativa das crianças, espaço privilegiado para que aconteça efetivamente uma formação de qualidade, é imprescindível que às crianças, sejam apresentadas à práticas docentes inter/multiculturais, como forma de estímulo e respeito à diversidade, e ao outro, através de ações e experiências que valorizem a alteridade e a diversidade, assentadas em bases teóricas fundamentadas e alicerçadas em uma concepção de criança como sujeito social ativo, que precisa ser respeitada e atendida em suas necessidades situacionais, que valorize a sua identidade e cultura, mas também a do outro, vislumbrando assim a construção de uma sociedade mais democrática e humanizada.

Com essas discussões cabe à escola e ao docente ampliar as experiências cotidianas particulares e sociais das crianças, através de um ensino planejado e intencionalizado, composto por situações didáticas desafiadoras e interessantes, baseada em práticas inter/multiculturais. Assim, para conhecer as crianças, a convivência com elas não é suficiente, partindo do pressuposto que, muitas vezes o docente reproduz mecânica e irrefletidamente ações e fazeres

docentes, porém, a formação continuada poderá iluminar essas práticas e trazer novas perspectivas que potencializarão a ação docente.

Tais sentidos sobre como a criança aprende e se desenvolve determinam a forma de organizar o processo de ensino e estão presentes no ambiente escolar, sendo muitas vezes silenciados e não problematizados e entendidos. A coexistência de diferentes sentidos que permeiam o ambiente educativo nos aponta para a necessidade de uma formação específica voltada aos professores que atuam na educação infantil, tanto na formação inicial quanto continuada, a fim de evitar que ações desenvolvidas com crianças do ensino fundamental sejam copiadas e desenvolvidas com as crianças de educação infantil. (AMORIM; MORETTI, 2018, p. 72)

Pensar, articular e levar à Educação Infantil, um ensino numa perspectiva inter/multicultural é desenvolver um processo educativo atualizado, humanizante e cidadão, ao revelar e discutir questões das diferentes culturas com as crianças, e isso é importante, porque esse é o período de vida ideal para dar início a essa discussão com as crianças, porque é nessa fase que a criança inicia o processo de sua formação e desenvolvimento de habilidades comportamentais, cognitivas, emotivas e sociais, nesse sentido as aprendizagens precisam ser significativas, para que a criança tenha condições para transformar, mudar seus comportamentos, atitudes, pensamentos, possibilitando assim, a construção de uma postura cidadã de respeito e aceitação as diferenças. Por defendemos uma educação infantil que considere os elementos presentes no cotidiano das práticas docentes, através de atividades que incentivem o desenvolvimento da identidade, solidariedade, autonomia, linguagem, respeito mútuo e aceitação das diferenças.

As crianças e a sociedade ganham com uma formação que promova o respeito e valorização das diversidades culturais, desvelando as características de uma sociedade tão plural e que não precisa de comparativos para se auto afirmar, negar as diferenças é uma forma de preconceito e discriminação, porque elas existem e precisam ser conhecidas e respeitadas tal como são.

A formação continuada dos docentes da Educação Infantil nessa perspectiva surge como uma possibilidade de se desenvolver práticas educativas reais que reconheçam a existência e coexistência de diferentes culturas num mesmo território, e que as mesmas, cada uma à sua maneira tem suas características, suas riquezas, suas potencialidades, limitações e precisam conviver respeitadamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as discussões acerca da formação continuada de professores na perspectiva inter/multicultural apresentamos possibilidades de fornecer meios para que o docente construa

competências e habilidades pedagógicas inter/multiculturais de uma forma reflexiva-crítica, que possam agrupar elementos que constituam a identidade profissional do professor em termos de conhecimento científico dos conteúdos e metodologias do processo de ensino e de aprendizagem, quanto o situem da sua posição e função social.

Uma Educação Infantil construída a partir de uma educação inter/multicultural precisa obrigatoriamente que a formação do docente contemple essa perspectiva, para que ele possa aliar a teoria e a prática, articulando os saberes científicos ao cotidiano da escola, contribuindo para a formação integral das crianças, em termos cognitivos, sociais, emocionais, mas também valorativos e cidadãos.

Pensamos a formação continuada de professores como processo formativo, criativo e dinâmico caracterizado por relações recíprocas, diálogo intercultural, entre múltiplos professores com práticas diversas, contextos culturais e sociais variados, conhecimentos e perspectivas epistemológicas diversas, aprendizagens significativas sobre e entre as diferentes culturas, tudo isso com uma intencionalidade de avanço para o desenvolvimento, crescimento profissional, melhorias das práticas docentes, fazendo avançar em conhecimentos, respeito e valorização das diferentes culturas.

Concluimos que se faz necessário novas propostas e programas de formação continuada que discutam, compreendam e aceitem a diversidade cultural em sua heterogeneidade, partindo da compreensão que somos diferentes e ao mesmo tempo iguais, que precisamos dialogar, interagir e nos interrelacionar com diferentes grupos e classes culturais, que precisamos desenvolver o que alguns autores defendem que é o diálogo intercultural entre os atores da prática educativa. De que maneira esse diálogo intercultural pode acontecer na formação continuada e com professores da Educação Infantil em serviço? Em que medida essa questão se manifesta nas relações existentes entre os profissionais da educação, alunos e comunidade escolar.

Esse talvez seja um dos grandes desafios vivenciados pelos docentes da Educação Infantil, portanto, olhares atentos e contextualizados precisam ser direcionados à formação continuada incluindo e discutindo conhecimentos, experiências, práticas, competências, atitudes e habilidades fundamentados nas diferenças culturais entre as pessoas.

REFERÊNCIAS

AMORIM, G. M; MORETTI, V. D. Matemática na educação infantil e a resignificação da prática docente em formação continuada: um percurso emancipatório. In: GOMES, M. de O.

(org.). **Formação de professores na educação infantil: conquistas e realidades.** [e-book]. Santos, SP: Ed. Universidade Leopoldianum, 2018.

CANEN, A.; XAVIER, G. P. de M. **Multiculturalismo, pesquisa e formação de professores: o caso das diretrizes curriculares para a formação docente.** Ensaio: aval. pol. públ. educ. vol.13, n.48, rio de janeiro: july/sept. 2005. **Formação continuada de professores para a diversidade cultural: ênfases, silêncios e perspectivas.** Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?> Acesso em 21 jun. 2012.

DANTAS, S. D. Para uma compreensão intercultural da realidade. IN:____ (org.). **Diálogos interculturais: reflexões interdisciplinares e intervenções psicossociais.** São Paulo: Instituto de estudos Avançados da Universidade de São Paulo, 2012. p. 15-23.

GONÇALVES, J. A. **Interculturalidade e formação de professores.** Disponível em: <http://www.uhu.es/publicaciones/ojs/index.php/xxi/article/download/.../815>. Acesso em: 10 set. 2015.

GIROUX, H. Praticando estudos culturais nas faculdades de educação. In: SILVA, Tomaz T. **Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação.** 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 208-243.

GOMES, M. de O. Formação de p rofessores de educação infantil em cursos de pedagogia: reflexões e indagações. IN: GOMES, M. de O. (org.). **Formação de professores na educação infantil: conquistas e realidades [e-book].** Santos – SP: editora Universitária Leopoldianum, 2018.

LIMA, E. de S. **Multiculturalismo, currículo e formação docente: diálogos sobre os desafios contemporâneos.** Disponível em: http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2009/GT.2/5_Elmo%20de%20Souza%20Lima.pdf. Acesso em: 10 set. 2015.

PIERONI, V; FERMINO, A; CALIMAN, G. **Pedagogia da alteridade: para viajar a** Cosmópolis. Brasília: Liber, 2014.

SANTIAGO, M. C; AKKARI, A; MARQUES, L. P. **Educação intercultural: desafios e possibilidades.** Petrópolis, Rio de janeiro: Vozes, 2013.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

STOER, S. Construindo a escola democrática através do campo da recontextualização pedagógica. **Revista da Associação de Sociologia e Antropologia da Educação.** Educação, Sociedade e Culturas, n. 26, p. 133-147, 2008.